



*MBORA a «Comissão» tenha atingido um dos objetivos primordiais como é o estarmos presentes no «Encontro da Unificação Ortográfica» do Rio de Janeiro e termos aderido às «Bases Analíticas da Ortografia Simplificada» da Língua comum, entanto não seja aceita a norma padrão acordada por todos os países lusófonos (Galiza incluída) e pelas autoridades galegas, a Comissão há de continuar as suas actividades e promover a maior difusão possível das Bases Ortográficas que desde agora não de ser usadas para a escrita da nossa língua.*

*Ainda a «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada (AOS)» há de intervir no «Vocabulário Ortográfico» que se faça entre todos os países lusófonos e também no projeto de Galego-Português Comercial, Textos Litúrgicos Unificados e outros.*

*No «Vocabulário Ortográfico» da Língua Comum não de entrar com neologismos, galicismos, anglicismos, espanholismos, africanismos, etc., também galeguismos, que darão maior riqueza e pousa cultural à língua na Galiza nascida e depois pelos portugueses espalhada por todo o mundo.*

*A «Comissão» presidida pelo prof. Dr. Ernesto Guerra Da Cal há de abrir-se a quantas pessoas tenham interesse em intervir no processo que agora se inicia, tanto de consolidação da nossa língua nacional*

— «*propria da Galiza*» — quanto de normalização escrita e de incorporação ao mundo lusofono, como membro de pleno direito.

*A nossa condição galaica e o Povo a que pertencemos, que soube conservar a lingua contra todos os ventos e marés da historia exige de nós uma intervenção ativa, em defesa da lingua comum, que nos orgulhamos em falar.*

*«A Comissão» há de continua informando, através das suas Circulares Informativas e da revista NÓS, das suas atividades.*

*A tal fim, se publicam as ultimas Circulares enviadas pelo Secretariado da «Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada».*



---

INFORMAÇÕES



O GALEGO-PORTUGUES NO MUNDO

- 1-Portugal e Galiza, 2-Açores, 3-Madeira, 4-Cabo Verde,  
5-Guiné Bissau, 6-Brasil, 7-S. Tomé e Príncipe, 8-Angola,  
9-Moçambique, 10-Diú, 11-Damá, 12-Goa, 13-Celão,  
14-Malece e Singapura, 15-Java, 16-Timor, 17-Macau  
Lingua oficial da CEE e da OUA

COMISSÃO PARA A INTEGRAÇÃO DA LINGUA DA GALIZA  
NO ACORDO DA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA



Circular Informativa n.º 14

4 de Abril de 1986.

**SOBRE A REUNIÃO NO RIO DE JANEIRO EM MAIO PROXIMO**

Com motivo da celebração no Porto dum Seminario Internacional sobre «Metodologia e prática da edição crítica contemporânea: Pessoa e autores latino-americanos» membros da Comissão tiveram a oportunidade de falar com o prof. Seabra, embaixador de Portugal na UNESCO, prof. Cristovão, Presidente do ICALP, embaixador do Brasil na UNESCO Josué Montello, prof. Celso Cunha e Guilherme Merquior da Embaixada do Brasil em Londres.

O Presidente das Irmandades da Fala Dr. J. L. Fontenla, o Secretario dessa entidade prof. Isaac Estraviz, o Secretario da «Comissão» prof. Gil Hernandez e o Presidente da Associação Jornadas do Ensino da Galiza e Portugal prof. Tiberio Feliz Murias aproveitando o encontro entre galegos, portugueses e brasileiros trataram do galegoportuguês na CEE, OUA, UNESCO e outros organismos internacionais com o prof. Seabra, embaixador de Portugal na UNESCO, do programa Eurotra e o Acordo Ortografico Comum com o prof. Cristovão Presidente do ICALP e também com o embaixador do Brasil na UNESCO Dr. Josué Montello e com o Dr. Guilherme Merquior, assim como com o prof. Celso Cunha. Tanto o presidente do ICALP como o prof. Celso Cunha são membros da Comissão do Acordo Ortografico por Portugal e Brasil, respectivamente.

A delegação galega ainda interessou uma entrevista, se possível, com o prof. Antonio Houaiss da Academia Brasileira de Letras, deslocado aos países africanos de expressão portuguesa para fazer convites para que intervenham na reunião que do 6 ao 12 de Maio vai ter lugar no Rio de Janeiro, assim como para que se

I N F O R M A Ç Õ E S

65

façam convites na Galiza, além da Comissão que preside o prof. Guerra Da Cal, à Real Academia Galega, Associação Galega da Língua e Associação de Escritores em Língua Galega, Escritores em Língua Galegoportuguesa, etc.

Nesse sentido, na próxima semana, deverão deslocar-se a Lisboa membros da Comissão para ter com o prof. Antonio Houaiss, o Presidente da nossa «Comissão» prof. Guerra Da Cal e outras personalidades algumas entrevistas para determinar a intervenção da Galiza no Acordo Ortográfico.

Igualmente deslocaram-se os Excelentíssimos Senhores Membros da Comissão antes citados a Aveiro para obter informações sobre a unificação/uniformização dos Textos Litúrgicos e também a Braga, onde está já no prelo o «Ordinário da Missa» que supervisionado pelos RR. PP. J. Martinho e I Estraviz há de sair em breve.

Enviamos um texto muito interessante para conhecimento da Comissão do «Boletim de Pastoral Litúrgica» do Secretariado Nacional de Liturgia que há de ser considerado devidamente pela equipa de Unificação de Textos Litúrgicos da Comissão e das Irmandades da Fala que trabalham nesse projeto, sobre o «Encontro das Comissões Nacionais de Liturgia dos Países Lusófonos» de grande interesse para o nosso país que pertence a esse espaço por próprio direito.

Também em Braga se estudaram textos litúrgicos comuns do Missal e da Liturgia das Horas, pelos membros da Subcomissão de Textos Litúrgicos Unificados, P. Isaac Estraviz e prof. Gil Hernandez.

Foi enviado para publicação na *Voz de Galicia* da Corunha um artigo da autoria do prof. F. Cristovão, Presidente do ICALP, sobre «O desacordo ortográfico» que sairá também no Boletim Filológico Informativo *NÓS*, também já no prelo e que na próxima semana será distribuído, e para o qual, pensando no próximo número, os Excelentíssimos Senhores Membros da Comissão podem enviar ensaios, artigos e sugestões.

Enviamos também o artigo publicado na *Agália* pelo português Coelho Iglesias, recentemente falecido, não só como homenagem senão também por considerarmos que é de interesse para a Comissão e a finalidade que persegue de integrar a língua da Galiza no AOLB.

Em breve há de ser convocada mais uma reunião plenária da Comissão a fim de tratarmos da reunião do Rio de Janeiro, pontos de vista de brasileiros portugueses e africanos lusófonos — além da Galiza — sobre o Acordo Ortográfico. Também para preparar uma entrevista com o Excelentíssimo Sr. Arcebispo de Santiago de Compostela, visto que a anterior houve de ser adiada por causas alheias à nossa vontade. Tal entrevista deverá ser combinada com o Excelentíssimo Sr. Secretário do Sr. Arcebispo pelo Secretário da Comissão, na maior brevidade, aproveitando a estadia na Galiza do Dr. Carlos Durão, a fim de impulsionar a unificação dos textos litúrgicos quanto antes.

Receber-se-ão nesta próxima semana exemplares do Boletim *NÓS* pelos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro, assim como fornecer-se-á mais informação e enviar um importante trabalho do prof. Celso Cunha sobre «A questão da norma culta brasileira».

*O Secretariado da Comissão*

---

I N F O R M A Ç Õ E S



15 de Abril de 1986

Aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão.

**GESTÕES REALIZADAS EM LISBOA**

Com ocasião de uma conferência do prof. Celso Cunha na Academia das Ciências de Lisboa, celebrada o passado dia 10, deslocaram-se até à capital portuguesa o Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal Dr. J. L. Fontenla e o Presidente dos Escritores em Língua Galegoportuguesa Dr. Carlos Durão que realizaram diversas gestões para efetivar a presença da Galiza na reunião do Acordo Ortográfico no Rio de Janeiro.

Realizaram-se a tal efeito gestões nas Embaixadas dos Países Africanos de Expressão Portuguesa que mostraram seu interesse na participação galega no Acordo Ortográfico, assim como na Embaixada do Brasil que como hospedeiros manifestaram também grande interesse em que a Galiza esteja presente no Rio de Janeiro do 6 a 12 de Maio próximo. Ficou combinado que o convite oficial há de ser endereçado para o Presidente da Comissão prof. Guerra Da Cal que há de deslocar-se ao Rio de Janeiro no seu momento e apresentar um documento em nome da Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro em representação da Comissão e das entidades que a integram.

Alem da questão da supressão dos acentos ou de sua simplificação há de redigir-se um texto na reunião do Rio de Janeiro deste teor: **PROPOMOS AOS NOSSOS GOVERNOS E INSTAMOS JUNTO DELES QUE TRANSFORMEM ESTE INSTRUMENTO COMUM NA LEI ORTOGRAFICA NACIONAL, O QUE PRESUME, PELO MENOS NO QUE SE REFERE AO BRASIL E A PORTUGAL, A TRAMITAÇÃO PELO LEGISLATIVO.**

Igualmente é possível que na Conferência sobre «Uniformização da Ortografia da Língua Portuguesa» do Rio de Janeiro se proponha a criação de uma Comissão Permanente que há de ter representantes dos sete países de língua portuguesa, a que deve aderir Galiza, pelo que o Secretariado da Comissão tem facilitado aos partidos políticos galegos um projeto de interpelação ao Governo Galego sobre a presença da Galiza no AOLB, que se envia com esta Circular Informativa para conhecimento dos Excelentíssimos Srs. Membros.

Também mantiveram o Presidente das Irmandades da Fala e o Presidente dos Escritores em Língua Galegoportuguesa entrevistas com o Presidente da Comissão prof. Guerra Da Cal, profs. Lindley Cintra e Malaca Casteleiro, assim como com o Presidente do ICALP e o jornalista Dr. Assis Pacheco. Já de retorno para a Galiza mantiveram também uma entrevista com o prof. Polanah sobre gestões a continuar com os países africanos de língua oficial portuguesa.

A revista *NÓS* entregue a professores e nas Embaixadas dos países lusófonos, ICALP, jornais, etc., teve um grande acolhimento.

Por correio aparte é enviada tão importante revista, que intenta continuar a revista da geração *Nós*, para os Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão.

Também se envia o texto impresso do Ordinario da Missa em edição das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, comunicando aos Excelentíssimos Srs.

I N F O R M A Ç O E S

Membros da Comissão que o dia 3 de Maio pelas 11 horas terá lugar uma reunião com o Excelentíssimo e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo de Santiago Mons. Rouco Varela.

Comunicar-se-á aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão data e local para a realização de uma reunião plenária da Comissão antes da Conferencia do Rio de Janeiro e da entrevista com o Arcebispo de Santiago.

Na Embaixada do Brasil foi oferecido para o Excelentíssimo Sr. Presidente do Brasil José Sarney as publicações das entidades que integram a Comissão assim como seu Boletim *NÓS* e dos Cadernos do Povo, com ocasião da sua vinda a Portugal proximamente e pela defesa que tem realizado da nossa lingua comunitaria, combinando-se que fora convidado algum representante da Galiza na sua recepção, nomeadamente o Presidente da nossa Comissão prof. Guerra Da Cal.

Como a Comissão vai intervir no Acordo Ortografico ou Conferencia como entidade privada não governamental, estudar-se-á em proxima reunião que classe de acções será conveniente realizar face ao Governo Galego e Central, assim como Real Academia Galega para que não deixem de aproveitar esta ocasião historica para a incorporação da Galiza ao mundo lusofono a que pertence por proprio direito.

Na Embaixada espanhola comunicou-se tambem que gestões se estão a realizar por parte da Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no AOLB.

Considerar-se-á a conveniencia de que a Real Academia Galega esteja, se possivel, presente na Conferencia do Rio de Janeiro e nesse sentido os representantes da Comissão hão de agir para que essa Corporação adote uma tão importante decisão, que nunca a Comissão estorvaria.

Ainda a Comissão tem interesse na maior participação possivel de entidades galegas que foram convidadas no seu dia a ingressar na Comissão sem condições preestabelecidas, como a propria Real Academia Galega, Associação Galega da Lingua, etc., por quanto logicamente entender-se-á que a lingua comum é patrimonio de todos o que exige a aceitação das correspondentes responsabilidades relativamente à intervenção e consequente aceitação da ortografia comum para o Sistema Linguistico Comunitario da Conferencia do Rio do Janeiro.

Finalmente, ficariamos muito obrigados a aqueles membros da Comissão que nos façam chegar as suas sugestões sobre a revista *NÓS*, assim como polo envio de colaborações proprias e alheias, relativamente ao Acordo Ortografico e tambem de critica, criação literaria, ensaio, etc., para o proximo numero já em preparação.

Com os melhores cumprimentos.

*O Secretariado da Comissão*



**Circular Informativa n.º 16**

25 de Abril de 1986

Aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão.

**SOBRE A REUNIÃO DE SANTIAGO**

Celebrou-se mais uma reunião da «Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no AOLB», de carácter plenário no Hostal dos Reis Catolicos da capital da Galiza, Santiago de Compostela, em que se adotaram os seguintes Acordos:

**I N F O R M A Ç Õ E S**

— Relativamente à entrevista a ter com o Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Arcebispo do próximo dia 3 de Maio, pelas 11 horas, informa-se pela Subcomissão de Textos Litúrgicos Unificados dos textos que estão em estudo, da edição do Ordinarium da Missa, de concordância com a norma padrão comum e a sua aceitação nas celebrações litúrgicas pelo povo, nomeadamente onde se vêm realizando em língua galega. Foram examinados textos litúrgicos referidos ao Missal popular, Liturgia das Horas, etc. O Secretário da Comissão prof. Gil, da Universidade de Santiago coordenará os oportunos trabalhos com os RR. PP. Estraviz e Martinho.

A «Comissão» pôs de destaque que a sua função é estritamente linguística, submetendo-se ao critério das autoridades eclesásticas do mundo lusofono no que à fixação da redação definitiva dos textos seja procedente, como foi acordado desde o início pelos Excelentíssimos Srs. Membros Intervenientes da Comissão.

— Relativamente à Conferência do Rio de Janeiro sobre «Uniformização da Língua Galegoportuguesa» a Comissão decidiu que com o prof. Guerra Da Cal assistissem no seu caso os Secretários da Comissão prof. Gil Hernandez e das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal prof. Isaac Estraviz. Aos oportunos efeitos redatou-se o texto «ADESÃO DA COMISSÃO DA GALIZA» para ser entregue na Conferência antes citada, assinada pelos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão da Real Academia Galega, Universidade de Santiago, Presidentes e Secretários das entidades que a integram, professores e escritores. O texto é enviado com esta Circular Informativa\*.

Debateu-se na Comissão o alcance dos documentos de trabalho da Conferência sobre Uniformização da Língua Galegoportuguesa e sua aceitação pela Comissão em referência à aceitação das palavras, consoantes mudas e vogais pretonicas, grupos cultos e outros pormenores. Salientou-se o carácter mais conservador do português continental europeu (Galiza e Portugal) e a situação da língua comum nos países africanos de língua oficial portuguesa, formas dialectológicas do Brasil, etc. A Comissão aceita, em princípio, as propostas que levem à unidade ortográfica da língua comunitária e sua uniformização. Na reunião do Rio de Janeiro deverão estar presentes representantes de Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, S. Tomé e Príncipe e Galiza. O nosso país com *status* de observador ao estar integrada a Comissão por entidades privadas não governamentais. A delegação da nossa Comissão será presidida pelo prof. Guerra Da Cal.

— Informou-se das últimas gestões realizadas com portugueses, brasileiros e países africanos de expressão portuguesa por parte de membros da Comissão, prof. Guerra Da Cal, Presidente das Irmandades Dr. J. L. Fontenla, Presidente dos Escritores em Língua Galegoportuguesa Dr. Carlos Durão, deslocado expressamente de Londres a Lisboa para tal fim.

Alem disso, estudou-se o numero 2 da revista da lusofonia *NÓS*, vol. III de Linguística, Sociolinguística e Literatura Galaicolusobrasileira e africana de Expressão Portuguesa e revista *O Ensino*, Cadernos do Povo, etc. Informou-se de que serão oferecidas ao Presidente Sarney do Brasil diversas publicações da Comissão e das entidades que a integram.

Também a Comissão informou das gestões que se estão a fazer com o Presidente do Governo Galego, Ministros de Educação e Cultura, Real Academia Galega

---

\* É o que figura na p. 58 desta revista (*N. dos E.*).

e personalidades a fim de os informar devidamente dos trabalhos e fins da Comissão em referência ao Encontro do Rio de Janeiro.

A Comissão pôs de destaque a importância de distribuir as nossas publicações no Brasil e países africanos de língua oficial portuguesa promovendo uma maior aproximação cultural e relacionamento entre os Povos da mesma língua comunitária.

Embora seja muito em cima da hora, dado que as reuniões do Rio serão em 6 de Maio próximo enviar-se-ão para os Excelentíssimos Srs. Membros Inter-venientes da Comissão os seguintes trabalhos:

«A questão da norma culta brasileira» do prof. Celso Cunha; «Le Portugais dans le monde» de Union Latine; «Actas do Congresso sobre a situação actual da língua portuguesa no mundo» edição do ICALP, Lisboa; «Actas do I Congresso da Língua Galegoportuguesa na Galiza», AGAL, Ourense; Actes du Colloque International «Les litteratures africaines de langue portugaise», Fondation Calouste Gulbenkian, Paris; «Português e espanhol em contacto em Olivença» da prof. Fátima Matias; «Partidos políticos e standardização do idioma na Galiza» do prof. Gil Hernandez.

Os que constituem livros estarão à disposição dos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão no Secretariado para consulta e utilização quando proceder.

Mais uma vez a Comissão agradeceu o trabalho realizado pelos Membros da Comissão que se deslocaram a Lisboa, Porto, Braga, Aveiro e a diferentes localidades da Galiza para efetivar a finalidade da Comissão de integrar a língua da Galiza no Acordo Ortografico Comum.

Ter-se-á informada a Comissão pelo Secretariado de quanto acontecer que possa ser de interesse à finalidade que se persegue, agradecendo aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão quantas sugestões tenham a fazer, interessando mais uma vez enviem seus artigos, ensaios e produções literarias para a revista *NÓS* que tanto sucesso está a ter no mundo da lusofonia.

*O Secretariado da Comissão*



**Circular Informativa n.º 17**

14 de Maio de 1986

Aos Excelentíssimos Srs. Membros da «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo Ortografico do Rio de Janeiro».

**SOBRE O ACORDO ORTOGRAFICO DO RIO DE JANEIRO  
«BASES ANALITICAS DA ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA»  
E «PROTOCOLO DO ENCONTRO DE UNIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA  
DA LINGUA GALEGOPORTUGUESA»**

Alem de informar o Secretariado sobre o «Acordo Ortografico do Rio de Janeiro» informar-se-á previamente da reunião mantida pelo Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal J. L. Fontenla e do Secretario da Comissão prof. A. Gil Hernandez com o Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Arcebispo de Santiago o passado dia 3 em Santiago de Compostela.

**I N F O R M A Ç Õ E S**



---

Informou-se ao Excelentíssimo e Reverendíssimo Sr. Arcebispo do processo de unificação dos textos litúrgicos e necessidade da presença da Galiza com os restantes países lusófonos, agradecendo a atenção que amavelmente foi dispensada aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão que foram ter com Mons. Rouco Varfela. A Comissão de Textos Litúrgicos Unificados que preside o Padre José Martinho Monteiro Santalha há de informar no seu dia dos trabalhos realizados à autoridade eclesial.

Por não se poderem deslocar no seu dia nem o prof. Guerra Da Cal, nem o prof. Gil Hernandez ao Rio de Janeiro e não ter em ordem a documentação correspondente o prof. Isaac Estraviz, houve de se deslocar improvisadamente ao Rio de Janeiro o Presidente das Irmandades da Fala J. L. Fontenla e a professora Adela Figueroa — Codiretora da revista *O Ensino* — a fim de assistirem ao «ENCONTRO DE UNIFICAÇÃO ORTOGRAFICA DA LINGUA PORTUGUESA» como observadores em representação da Galiza e à espera de que o prof. Isaac Estraviz arranjasse o passaporte e outros documentos da Comissão para o citado Encontro.

No dia 6, previamente à abertura, os membros da Delegação da Galiza entregaram ao Presidente da Academia Brasileira de Letras uma bandeira galega e publicações como a revista *NOS*, Temas de *O Ensino*, *O Ensino*, Cadernos do Povo, etc., para a biblioteca da citada entidade brasileira.

Aos Excelentíssimos Srs. Membros intervenientes no Encontro do Rio de Janeiro foram entregues os documentos de «Adesão da Galiza ao Acordo Ortográfico», assim como ao Presidente da Academia Austregesilo Ataíde, e cuja xerox se adjunta com esta Circular Informativa.

A Delegação da Galiza interveniente no Encontro de Unificação Ortográfica participou como observadora, ao igual que a entidade União Latina, durante todas as sessões do Encontro, chegando a incorporar-se à Comissão o prof. Estraviz dois dias mais tarde do início da citada reunião internacional.

Ao encerramento entregou-se pela Delegação da Galiza no Encontro um Comunicado cuja xerox também se acompanha com esta Circular, com o Protocolo correspondente e «Bases Analíticas de Ortografia Simplificada». Como no caso da Galiza, a Delegação estava constituída por entidades privadas não governamentais os documentos de adesão podem ser efetivados desde já, havida conta de que como entidades privadas legitimamente constituídas não dependemos de nenhum tramite de carácter legislativo, como Portugal ou Brasil, para podermos usar a ortografia unificada da língua comum. A tal fim esta Circular vai redigida já na norma padrão unificada do Rio de Janeiro.

Consideramos que o nome da Comissão deve mudar para «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro» ou «Comissão para a Integração da Língua da Galiza nas Bases Analíticas da Ortografia Simplificada» ou também «Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo Ortográfico Simplificado do Rio de Janeiro». Os Excelentíssimos Srs. Membros não de decidir, no seu momento, sobre a denominação adequada, havida conta de que no Encontro celebrado do 6 ao 12 de Maio no Rio intervieram não só Brasil e Portugal senão os países africanos de expressão portuguesa, excepto Guiné Bissau por causas alheias à vontade de seu delegado que não pôde chegar ao tempo.

De uma leitura atenta do «PROTOCOLO DO ENCONTRO DA UNIFICAÇÃO ORTOGRAFICA DA LINGUA PORTUGUESA» e das «BASES ANALITICAS DA

ORTOGRAFIA SIMPLIFICADA DA LINGUA PORTUGUESA DE 1945, RENEGOCIADAS EM 1975 E CONSOLIDADAS EM 1986» claramente se pode inferir que a lingua da Galiza —cooficial com o castelhano— é uma das realizações do Sistema Linguístico Comum (com a variante ou realização portuguesa e brasileira), adoptando a ortografia unificada conseguida no Rio de Janeiro procede não só à sua plena normatização superando situações difíceis e absurdas —que afastavam o galegoportuguês da Galiza do Sistema Comum, rompendo a unidade estrutural da lingua galaicolusobrasileira— senão também a sua plena normalização, reintegrando-se ao espaço lusofono. Nessa perspectiva a Comissão há de informar aos Governos de Madrid e Santiago de Compostela, entidades culturais e científicas, linguísticas e pedagógicas, sindicatos e grupos parlamentares que têm promovido interpelações e perguntas ao Governo Galego sobre a importancia da Galiza estar presente oficialmente no Encontro de Unificação da Lingua Comum do Rio de Janeiro.

A Galiza deve aderir oficialmente a tal Acordo Ortografico previsto para os países que têm a lingua comum como oficial por quanto nas leis fundamentais a «lingua propria da Galiza» é oficial com o castelhano no nosso territorio e é alem disso a lingua falada por mais do 76% da população galega, hoje de quase três milhões no país e milhão e meio na emigração.

Galiza conta com o privilegio de ter duas linguas oficiais de ambito internacional transcontinental que abrangerão pronto 500 milhões de utentes: Português na variante galega e Castelhana na variante peninsular. A tal efeito a Comissão deverá ter uma politica de defesa da nossa lusofonia (sem renunciarmos ao castelhano como segunda lingua instrumental), por ser a lingua propria da Galiza o português na variante citada.

Publicar-se-á na norma comum unificada o proximo numero da revista *NÓS* que está já no prelo, assim como outras publicações reintegracionistas das diferentes entidades que dão suporte legal à Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no Acordo de Ortografia Simplificada da Lingua Galegoportuguesa, do Rio de Janeiro.

Alem disso, a Delegação da Galiza há de deixar constancia do grande acolhimento dispensado no Rio de Janeiro por parte do Presidente da Academia Brasileira de Letras Dr. Austresegilo Ataíde, do Presidente da Academia das Ciencias de Lisboa Dr. Jacinto Nunes, dos Ministerios de Relações Exteriores, Educação e Cultura do Brasil, do Consulado de Portugal no Rio e da Confraria Literaria do Sabadoyle, em cuja reunião literaria intervieram o Presidente das Irmandades da Fala com leitura de um poema sobre Galiza, o prof. Estraviz e a professora catedratica Adela Figueroa, sendo muito bem acolhidos polos presentes.

Tambem há que pôr de destaque a intervenção da professora Figueroa no «Instituto Internacional de Cultura» na cidade de Campos em defesa da reintegração da lingua da Galiza no espaço lusofono, a petição do Presidente da Academia Brasileira de Letras e que teve um excepcional impacto entre as delegações assistentes de Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e União Latina, alem de academicos de Campos e outras personalidades.

Considerar-se-á pela Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no Acordo Ortografico Simplificado do Rio de Janeiro a importancia de difundir no seu momento as Bases Analíticas da Ortografia Simplificada do Rio e do Protocolo do Encontro, assim como conseguir a adesão de escritores, intelectuais e entidades ao Acordo Ortografico Comum para todo o mundo lusofono. Há que

ter em conta que a norma padrão definida no Rio de Janeiro serve a todas as realizações do Sistema Linguístico Comum nas suas variantes ou realizações: Galega, Portuguesa e Brasileira e também para os países africanos de língua oficial portuguesa.

Por parte da Comissão se tem escrito para a Presidência do Governo Galego, Conselheira de Cultura e Educação e Real Academia Galega, oferecendo mesmo a esta entidade lugar para ir ao Encontro de Unificação Ortográfica do Rio de Janeiro, segundo carta que se envia com esta Circular Informativa. Não responderam e só o Conselheiro de Cultura manifestou que se remetia à Direção de Política Linguística a nossa solicitude de entrevista. Em qualquer caso a Comissão considera que se há de ter informado ao Governo Galego aos oportunos efeitos.

As «Bases Analíticas da Ortografia Simplificada» e o «Protocolo do Encontro de Unificação Ortográfica» não deverão ser facilitados aos meios de comunicação e opinião pública até 1 de Junho, a petição das delegações intervenientes no citado Encontro do Rio de Janeiro.

A partir dessa data poderão ser difundidas livremente pelos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão.

A Comissão há de estudar também a maneira da Galiza intervir na redação do Vocabulário Ortográfico Comum que no Protocolo e Bases citadas está previsto elaborar por todos os países lusófonos. Também há de estudar a intervenção em representação da Galiza no projeto de elaboração de Galego-Português Comercial, que dirige o prof. Santamaria Conde com o prof. Estraviz.

Quaisquer informações adicionais podem ser solicitadas pelos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão ao Secretariado da Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro.

Com os melhores cumprimentos e saudações.

*O Secretariado*



**Circular Informativa n.º 18**

26 de Maio de 1986

Aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão  
na Galiza e Portugal.

**APLICAÇÃO DO ACORDO ORTOGRAFICO**

A aplicação do Acordo da Ortografia Simplificada do Rio de Janeiro em que intervieram todos os países lusófonos que têm a língua comum como oficial — no caso da Galiza é cooficial com o castelhano — vai demorar-se nalguns países lusófonos, por quanto «Protocolo» e «Bases Ortográficas» hão de ser aprovados pelos Parlamentos respectivos. O prazo limite para a entrada em vigor das Bases da Ortografia Simplificada» está estabelecido no 1 de Janeiro de 1988, embora os países possam aceitar o uso da escrita comum muito antes. No caso da Galiza

I N F O R M A Ç Õ E S

considerar-se-á pela Comissão o interesse de promover a aplicação da norma padrão alcançada no Encontro do Rio de Janeiro que beneficia muito a normalização gráfica da variante da língua comum falada na Galiza.

Alem das entidades que já têm assumido publicamente a Ortografia Simplificada da nossa língua, considerar-se-á a importancia de que outros coletivos adiram ao Acordo do Rio de Janeiro, que representa um passo à frente da luofonia incontestavel.

Têm manifestado publicamente a revista *O Ensino* de Braga, a ASPGP — Associação Sociopedagógica Galaicoportuguesa —, Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, Escritores em Língua Galegoportuguesa, Associação de Amizade da Galiza e Portugal, Jornadas do Ensino da Galiza e Portugal, Colegio de Economistas da Galiza, etc., o seu apoio e aceitação da Ortografia Simplificada.

Tambem a revista *NOS* aceita a norma padrão definida no Rio de Janeiro, pelo que será usada desde já nos numeros que desta revista se publiquem.

Para uma maior difusão da Ortografia Simplificada está a ser estudada a celebração dum V ENCONTRO INTERNACIONAL DA LINGUA GALAICOPORTUGUESA, dedicado a «O ACORDO ORTOGRAFICO DO RIO DE JANEIRO» pelas Irmandades da Fala e outras entidades colaboradoras, a desenrolar-se em Ourense ou Vigo. Uma vez elaborado o *design* correspondente do Encontro há de ser enviado aos Excelentísimos Srs. Membros da Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada.

Um outro importantissimo aspeto do Acordo do Rio de Janeiro é a preparação dum «VOCABULARIO ORTOGRAFICO» no qual Galiza há de intervir com os restantes países lusofonos. Alem disso, considerar-se-á pela Comissão a participação da Galiza na preparação do Galego-Português Comercial, Textos Liturgicos Unificados e outros projetos que interessam à língua comum. Dever-se-á no seu momento estudar a possibilidade de editarmos o Galego-Português Comercial, etc., com os outros países lusofonos.

Nesses projetos estão a trabalhar os professores Santamaria Conde, Gil Hernandez e Estraviz e a Presidencia e Secretariado das Irmandades da Fala facultadas pelos Estatutos para intervirem em Acordos Ortograficos e seu desenvolvimento posterior.

Alem disso, estão à disposição da Comissão todos os documentos graficos e sonoros do Encontro da Unificação Ortografica do Rio de Janeiro.

O Secretariado da Comissão há de informar sobre outros pormenores relativos ao Acordo e outras actividades da Comissão.

Para qualquer esclarecimento podem dirigir-se ao prof. Estraviz, tel. 430637 em Pontevedra; prof. Gil Hernandez, tel. 270604 na Corunha; prof.ª Adela Figueroa, tel. 855096 em Pontevedra ou Irmandades da Fala, tel. 852279 em Pontevedra.

O numero 2 da revista galaicoportuguesa *NOS* será enviado aos Excelentísimos Srs. Membros da Comissão tão pronto sair do prelo.

Com os melhores cumprimentos e saudações.

*O Secretariado da Comissão*

---

I N F O R M A Ç Õ E S



5 de Junho de 1986

Aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão para a Integração da Língua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada (AOS)

Diversas entidades e personalidades têm aderido ao Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro que está sendo dado a conhecer à opinião pública, professores e intelectuais.

O Acordo da Ortografia Simplificada da nossa língua tem bom acolhimento e para sua maior difusão hão os Excelentíssimos Srs. Membros Intervenientes da Comissão de colaborar, dentro das suas possibilidades, nas apresentações que se estão a fazer por todo o País Galego.

O escritor galego residente em Madrid D. José Ramon Rodrigues Fernandes, está a levar avante uma campanha de difusão e apoio ao Acordo Ortográfico do Rio de Janeiro, com apresentações, edição de autocolantes, palestras, etc.

Para o dia 10 está prevista a apresentação em Vigo das Bases da Ortografia Simplificada, Protocolo e demais documentos do Encontro celebrado no Brasil. Intervirão, entre outros, o Presidente das Irmandades da Fala e o prof. Santa-maria Conde. No Ateneu da Corunha será celebrado também outro acto de divulgação da nossa ortografia.

Consideram os Membros do Secretariado da Comissão que uma das maneiras mais práticas de eliminar a situação de dependência da nossa língua da castelhana e de fazer que a variante falada na Galiza passe de ser um dialecto oral a ser uma língua de cultura e internacionalmente válida é o usarmos já em publicações, actividades públicas e privadas, escritos de toda classe, etc., a Ortografia definida no Rio de Janeiro.

Após um período de ortografia — escrita correcta — viria logo um período de ortofonia — pronúncia correcta — o que daria lugar a que a nossa língua se desembaraçasse da pressão do castelhano. As duas línguas: portuguesa, na variante galega, e castelhana, na variante peninsular iberica, são cooficiais na Galiza. A primeira como «língua própria da Galiza», a segunda, como língua instrumental. Cada uma tem de ocupar seu espaço próprio como língua de cultura e de comunicação, evitando o mais possível as interferências maleficas de uma sobre outra. Nomeadamente a espanhola sobre a língua da Galiza.

É nesse sentido que há de agir a Comissão, de forma a garantir a dignificação ortográfica da nossa língua, de um lado, e de outro a eliminar a aculturação e assimilação por parte do espanhol. A aplicação imediata da Ortografia Simplificada à Língua Galaicoportuguesa permite conseguir ambas finalidades e que a nossa língua seja instrumento útil no âmbito próprio e internacional (na CEE, mundo da lusofonia, etc.). Sensibilizar às autoridades espanholas, galegas, portuguesas, brasileiras e dos países africanos de expressão portuguesa da necessidade de procurar a pronta recuperação da língua própria da Galiza, evitando a desmembração da área linguística galaicoportuguesa é objetivo prioritário da Comissão, assim como a explicação prática das Bases da Ortografia Simplificada a professorado e intelectuais, forças sociais e políticas.

I N F O R M A Ç Õ E S

Polo Deputado do Parlamento Galego D. Camilo Nogueira Româm apresentou-se no Parlamento, no seu dia, a interpeleção que se acompanha com esta Circular Informativa e que já foi respondida polo Governo, bastante mal por certo, como é habitual. No seu dia — uma vez obtido o texto da resposta no Diário das Sessões — informar-se-á à Comissão do seu conteúdo.

Em breve há de remeter-se também para a Comissão a revista *NÓS* numero 2 e outra documentação de interesse.

Com os melhores cumprimentos.

*O Secretariado*



**Circular Informativa n.º 20**

16 de Junho de 1986

Aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão

**SOBRE O ACORDO ORTOGRAFICO,  
O CONSELHO DA LINGUA E VOCABULARIOS**

Continuam as apresentações das Bases Analíticas da Ortografia Simplificada da Língua Galegoportuguesa depois da primeira apresentação em Braga o passado dia 17 de Maio, Dia das Letras Galegas, com ocasião da homenagem a Castelão, em que o Presidente das Irmandades da Fala informou na Casa dos Crivos da antiga capital da Gallaecia do Acordo adoptado no Rio de Janeiro por todos os países lusofonos. Foram realizadas apresentações em Vigo (com intervenção da prof.<sup>a</sup> Adela Figueroa, prof. Santamaria Conde e o Presidente das Irmandades da Fala J. L. Fontenla) e na Corunha (prof.<sup>a</sup> Adela Figueroa, prof. Isaac Estraviz e Presidente das Irmandades da Fala J. L. Fontenla) que serão continuadas em encontros e simposios, atos de divulgação, etc. O prof. Estraviz informou sabado passado ao Conselho da Associação Galega da Língua e o prof. Paz e J. L. Fontenla informaram a professores portugueses em Braga. Em breve será publicado o Acordo na revista portuguesa *O ENSINO* e também em *NÓS*.

Em Portugal está a ser contestado o Acordo por diversos setores não informados que não perceberam que o Acordo do Rio beneficia ao Sistema Comum galaicolusobrasileiro e africano de expressão portuguesa, embora sindicatos de professores e diferentes intelectuais e estudiosos adiram ao Acordo Ortográfico, assim como na Galiza diversas entidades reintegracionistas e coletivos (Associação Sociopedagógica Galaicoportuguesa, Irmandades da Fala, Colegio de Economistas, etc.).

As Bases do Acordo foram entregues em Portugal à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura polos profs. Malaca Casteleiro, Costa Ramalho, Helena Rocha Pereira, Lurdes Belchior e Fernando Cristovão. Por sua vez o Ministro de Educação e Cultura prof. João de Deus tem assinado já o despacho para a criação do Conselho da Língua Portuguesa, primeiro passo para a criação do Conselho Internacional da nossa língua, cujo projeto foi proposto pola dele-

I N F O R M A Ç Õ E S

gação portuguesa no Encontro de Unificação Ortografica que decorreu no Rio de Janeiro de 6 a 12 de Maio passado.

Aos oportunos efeitos envia o Secretariado o texto da proposta portuguesa por considerarmos que é da maior importancia a criação desse Conselho Internacional no que a Galiza deve fazer parte através de entidades privadas e/ou oficiais. Nesse sentido a Delegação da Galiza presente no Encontro do Rio de Janeiro fez uma proposta concreta no documento entregue a todas as Delegações no acto de encerramento. Considerar-se-á pela Comissão a maneira de fazermos parte do Conselho quando ele se criar.

Também a Comissão há de contemplar a intervenção da Galiza com os restantes países lusofonos no Banco de Dados Lexicograficos que está a preparar a Academia Brasileira de Letras, devendo constituir-se uma Subcomissão ao efeito sob a coordenação dos profs. Gil Hernandez, Santamaria Conde e Isaac Estraviz que inicie conversações com os brasileiros. Como há de intervir a Galiza nos Dicionarios comuns — um de mais de 300.000 palavras e outro especialmente dedicado aos estudiosos da lingua — deve tambem ser considerado pela Comissão que preside o prof. Guerra Da Cal.

A importancia do Acordo do Rio de Janeiro, embora as deficiencias logicas do texto aprovado por razões metodologicas e da mais variada indole, está em que representa um primeiro passo para a standardização da lingua comum como lingua internacional e de cultura universal. Sem esse avanço significativo nem a variante galega, portuguesa ou brasileira terão acesso à informatica, industria, novas tecnologias, diplomacia internacional e difusão da lingua alem fronteiras proprias. Nesse sentido será conveniente apoiar em Portugal o Acordo que no Rio de Janeiro foi adotado polos países lusofonos e promover apresentações e adesões na Galiza, a fim de que seja conhecido e aceite pelas populações.

Pelo Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal será enviada informação à Real Academia Galega, alem das entidades que já foram informadas como Associação Galega da Lingua, Professores da Galiza e Portugal, Escritores, etc.

Tambem há de ser enviada informação ao Excelentissimo Sr. Presidente do Governo Galego, Ministros de Educação, Cultura, etc.

Igualmente há de ser informado o Governo Central, Ministro de Educação e autoridades que possam ter competencia em assuntos de normalização linguistica de uma das linguas oficiais no Estado, como é o caso da variante da lingua portuguesa — a galega — que se fala na Galiza.

A «Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada» há de estabelecer uma sede propria em Braga (Portugal) para melhor comunicação com o mundo lusofono a que pertence, havida conta de que o Governo Galego não tem interesse assim como a Real Academia Galega em intervir neste importantissimo processo de uniformização da lingua comum que se iniciou em Maio passado no Brasil.

Tambem há de ser estudada a possibilidade de que entrem a fazer parte da Comissão mais personalidades e estudiosos da lingua galegoportuguesa para garantir uma maior eficacia da sua ação.

Nesse sentido, interessamos dos Excelentissimos Srs. Membros da Comissão facilitem ao Secretariado quantas sugestões considerem oportunas, escrevendo para «Comissão para a Integração da Lingua da Galiza no Acordo da Ortografia Simplificada», Apartado 1037, 4700 BRAGA, Portugal.

Outro dos Acordos adotados no Rio, além das Bases e de sugerir-se a criação do Conselho Internacional da Língua, foi o de elaborar um Vocabulário Comum. Nesse projeto os profs. Santamaria Conde, Gil Hernandez e Isaac Estraviz hão de intervir em representação da Comissão e das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal tão pronto seja possível.

No seu momento hão de ser enviados aos Excelentíssimos Srs. Membros da Comissão os textos correspondentes já impressos das Bases Analíticas da Ortografia Simplificada, na atualidade no prelo.

Com os melhores cumprimentos e saudações.

*O Secretariado da Comissão*



---

INFORMAÇÕES